

MERCADO DE TRABALHO

Indicadores mensais do mercado de trabalho - março de 2023

Sumário

As estimativas próprias mensais apresentadas nesta *Nota*¹ – feitas com base nos dados por trimestre móvel da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) – indicam que, após um período de acomodação, o mercado de trabalho brasileiro segue apresentando resultados positivos, combinando aumento da população ocupada (PO), queda da taxa de desocupação e expansão da massa salarial.

Em março de 2023, a PO no país somava 97,6 milhões de pessoas, avançando 1,2% na comparação com o mesmo período do ano passado. Após o ajuste sazonal, embora o contingente de 98,3 milhões de ocupados, em março de 2023, ainda se mantenha abaixo dos 100,2 milhões registrados em junho de 2022, na margem, a PO se expandiu pelo segundo mês consecutivo, com alta de 0,2% em relação a fevereiro. Como consequência do bom desempenho da PO, a taxa de desocupação apontou novo recuo em março, situando-se em 8,8%, ou seja, 2,0 pontos percentuais (p.p.) abaixo da registrada no mesmo período de 2022. Na comparação com o mês imediatamente anterior, a taxa registra leve desaceleração, em março, passando de 8,5% para 8,4%.

Deve-se registrar, no entanto, que nos últimos meses parte dessa melhora da taxa de desocupação também se deve ao arrefecimento da taxa de participação,² cujo patamar de 61,4%, apontado em março, foi 1,2 p.p. menor que o observado neste mesmo mês do ano anterior. Já a dessazonalização indica que a taxa de participação ficou estável em março (61,5%). Nota-se, ainda, que esta trajetória da taxa de participação vem refletindo a perda de dinamismo da força de trabalho brasileira. Por certo, em março, o conjunto de trabalhadores ocupados ou em busca de uma colocação era formado por aproximadamente 107 milhões de pessoas, recuando 1,0% em comparação interanual. Em relação a fevereiro, os dados dessazonalizados mostram que o montante de 107,2 milhões observado em março registrou leve alta de 0,1%.

1. Hecksher, M. *Valor impreciso por mês exato*: microdados e indicadores mensais baseados na PNAD Contínua. Brasília: Ipea, 2020. (Nota Técnica, n. 62). Disponível em: <<https://bit.ly/327HZG8>>.

2. Total de pessoas ocupadas ou procurando ocupação – isto é, a população economicamente ativa (PEA) ou força de trabalho – em relação à população em idade ativa (PIA).

Maria Andreia Parente Lameiras

Técnica de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea

maria-andreia.lameira@ipea.gov.br

Marcos Hecksher

Assessor especializado na Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais, de Inovação, Regulação e Infraestrutura (Diset) do Ipea

marcos.hecksher@ipea.gov.br

Divulgado em 11 de maio de 2023.

Em relação à ocupação por vínculo empregatício, os dados mensalizados da PNAD Contínua apontam que, desde junho de 2022, se verifica um maior dinamismo do setor formal³ relativamente ao informal,⁴ no tocante à geração de novas vagas. Em março, na comparação interanual, enquanto a ocupação formal registrou alta de 3,0%, a PO informal recuou 1,2%. Na mesma direção dos dados extraídos da PNAD Contínua, as estatísticas apuradas pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Previdência, também retratam o bom desempenho do emprego com carteira no país, ainda que em ritmo mais moderado que o registrado em 2022. Em março de 2023, a economia brasileira gerou 195,2 mil novas vagas formais, contribuindo para a criação de 1,9 milhão de postos de trabalho formais nos últimos doze meses.

Por fim, em março, os rendimentos médios reais, tanto os habituais (R\$ 2.887,00) quanto os efetivos (R\$ 2.923,00), avançaram na comparação interanual, com altas de 8,1% e 8,3%, respectivamente. Em relação a fevereiro, no entanto, os rendimentos ficaram estáveis. Desta forma, a expansão da ocupação e o desempenho mais favorável dos rendimentos vêm permitindo uma trajetória positiva para a massa salarial. Em março, na comparação interanual, houve alta de 10% na massa salarial real habitual e de 10,2% na massa salarial real efetiva.

1 PNAD Contínua mensal – referência: março de 2023

De acordo com as estimativas mensais, não oficiais, baseadas na PNAD Contínua, feitas a partir da metodologia desenvolvida por Hecksher e disponíveis na planilha anexa, observam-se os pontos detalhados a seguir.

- Taxa de desocupação (TD): a TD ficou em 8,8% em março de 2023, situando-se 2,0 p.p. abaixo da taxa registrada no mesmo período do ano passado (10,8%). Já os dados dessazonalizados indicam um ligeiro recuo em março (8,4%), na comparação com fevereiro (8,5%).
- População desocupada (PD): em março de 2023, o país possuía 9,4 milhões de desocupados, o que corresponde a um recuo de 19,2% ante o observado no mesmo mês de 2022 (11,6 milhões). Nos dados com ajuste sazonal (9,0 milhões), verifica-se retração de 0,9% do contingente de desocupados na comparação com fevereiro.
- População ocupada (PO): a PO somava aproximadamente 97,6 milhões de pessoas em março, o que representa expansão de 1,2% na comparação com março de 2022 (96,5 milhões). Na série livre de efeitos sazonais, o contingente de ocupados, em março de 2023, chegou a 98,3 milhões, avançando 0,2% em relação a fevereiro.
- Nível da ocupação (NO): em março, o NO, ou seja, a proporção de ocupados em relação à população em idade de trabalhar (PIA), era de 56,0%, situando-se em patamar 0,02 p.p. acima do registrado em março de 2022. Em relação a fevereiro, o dado dessazonalizado aponta estabilidade em março (56,4%).
- Subocupação: em março, 4,9 milhões de pessoas se declararam subocupadas, ou seja, trabalhavam menos de quarenta horas semanais, estavam disponíveis e queriam completar esta jornada, o que representa

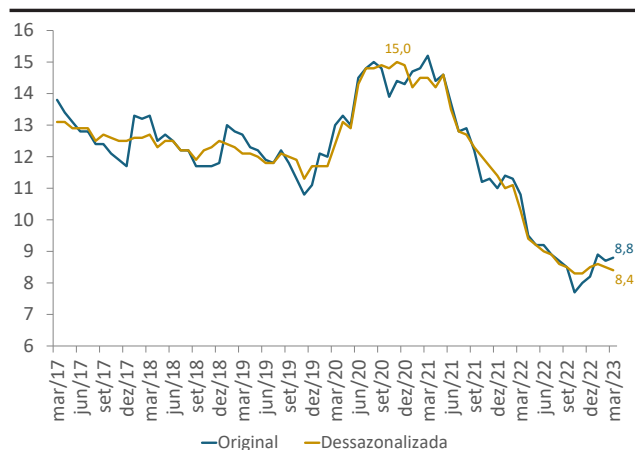
3. A ocupação formal é composta por ocupado dos seguintes segmentos: privado com carteira, doméstico com carteira, público com carteira, estatutário, militar, conta própria com Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) e empregador com CNPJ.

4. A ocupação informal é composta por ocupado dos seguintes segmentos: privado sem carteira, doméstico sem carteira, público sem carteira, conta própria sem CNPJ, empregador sem CNPJ e familiar auxiliar.

recoiu de 28% na comparação com março de 2022 (6,8 milhões de pessoas). Com este resultado, a taxa combinada de desocupação e subocupação ficou em 13,4%, em março, mantendo-se 3,7 p.p. abaixo da taxa observada no mesmo período de 2022. Após a dessazonalização, a taxa observada em março (13,0%) recuou novamente, registrando o menor patamar desde abril de 2015.

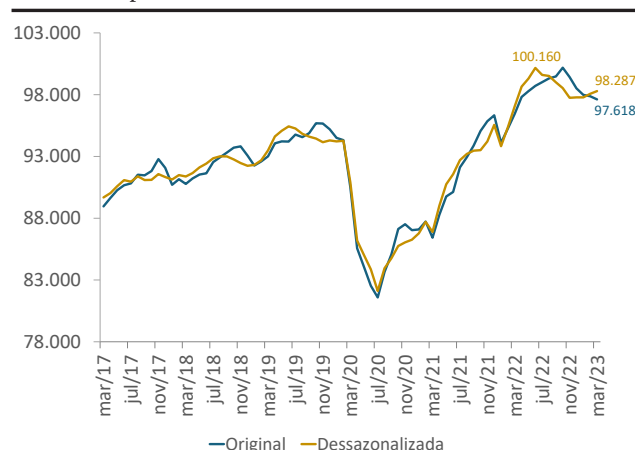
- **Força de trabalho (PEA):** em março, a PEA, que contempla a PO e a população que está à procura de emprego, isto é, a PD, era composta por 107 milhões de pessoas, ou seja, era 1,0% menor que o número observado no mesmo período de 2022 (108,1 milhões). Em termos dessazonalizados, a PEA manteve-se praticamente estável entre fevereiro e março, em torno de 107,2 milhões.
- **Taxa de participação (TP):** como consequência do recuo interanual da PEA, a TP (PEA/PIA) passou de 62,6%, em março de 2022, para 61,4%, em março de 2023. O dado dessazonalizado indica manutenção da TP em 61,5% entre fevereiro e março.
- **Desalento:** a melhora das condições do mercado de trabalho também vem contribuindo para a queda do desalento, que abarca as pessoas que gostariam de trabalhar, mas desistiram de procurar emprego. Em março, havia 3,7 milhões de desalentados no país, o que significa uma queda de 17,1% em relação ao mesmo período de 2022 (4,5 milhões). Na margem, o número de desalentados em março foi 4,0% menor que o apontado em fevereiro.
- **Rendimentos:** em março, os rendimentos médios reais, tanto os habituais (R\$ 2.887,00) quanto os efetivos (R\$ 2.923,00), avançaram na comparação interanual, com altas de 8,1% e 8,3%, respectivamente. Em relação a fevereiro, no entanto, os rendimentos ficaram estáveis.
- **Massa salarial:** a expansão da ocupação e o desempenho mais favorável dos rendimentos vêm permitindo uma trajetória positiva para a massa salarial. Em março, na comparação interanual, houve alta de 10% na massa salarial real habitual e de 10,2% na massa salarial real efetiva.

GRÁFICO 1
Taxa de desocupação
(Em %)



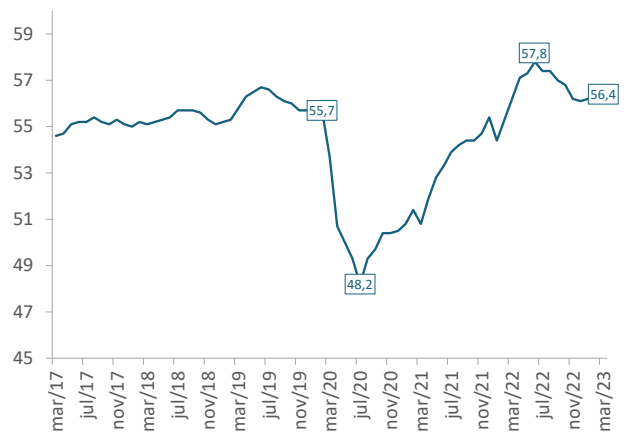
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 2
População Ocupada
(Em 1.000 pessoas)



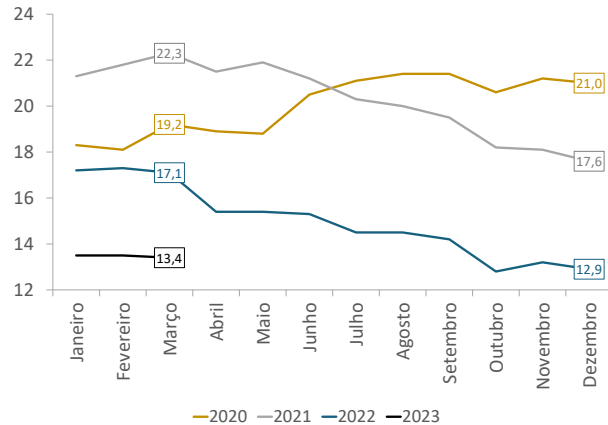
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 3
Nível da Ocupação dessazonalizado
(Em %)



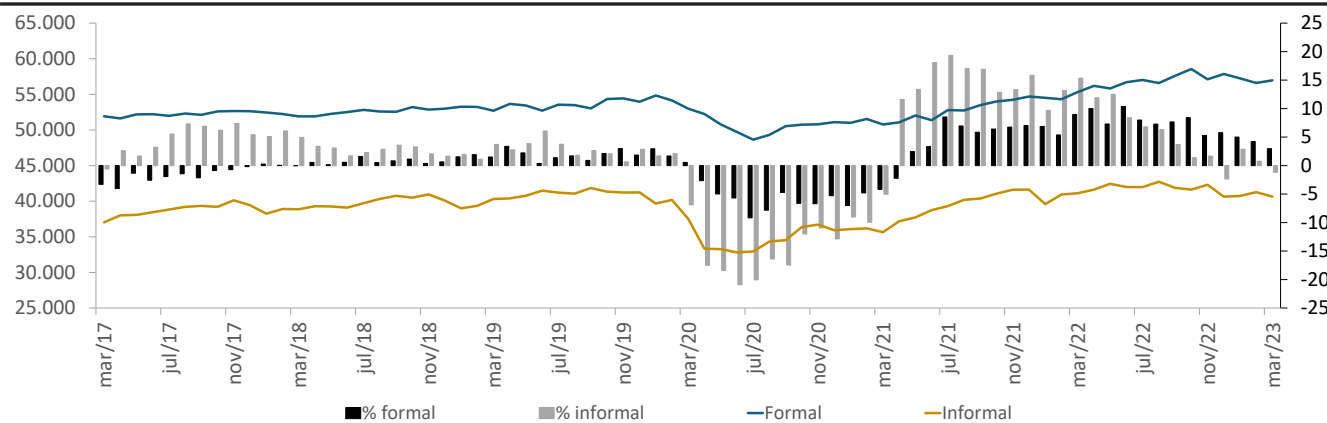
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 4
Taxa composta de desocupação e subocupação
(Em %)



Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

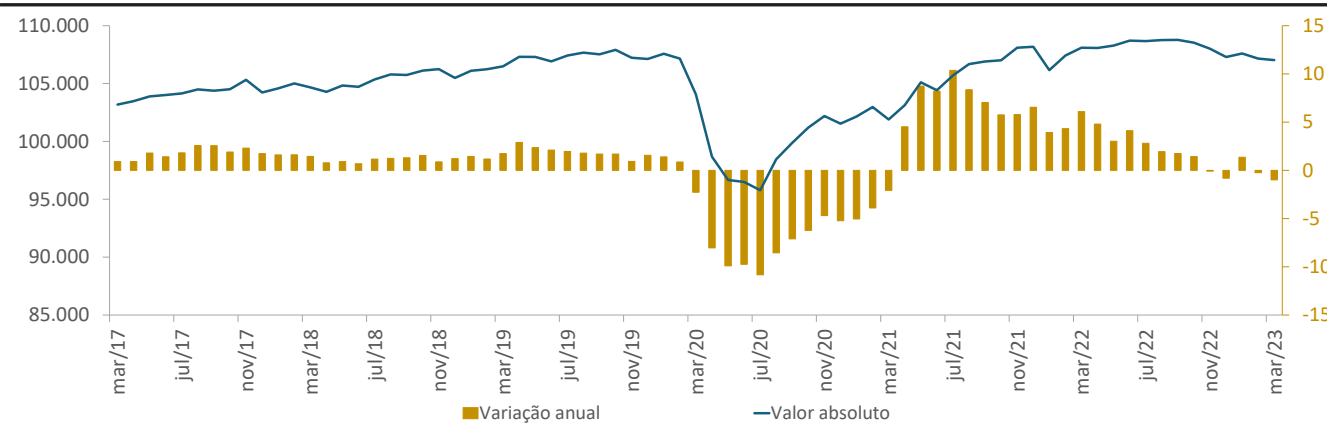
GRÁFICO 5
População Ocupada por vínculo
Valor absoluto (em 1.000 pessoas) e variação anual (Em%)



Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

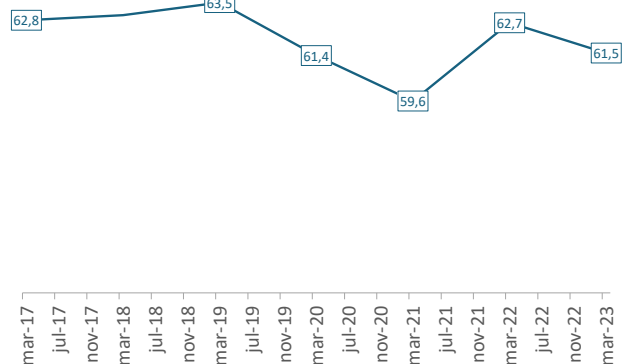
Obs.: Formal: privado com carteira, doméstico com carteira, público com carteira, estatutário e militar, conta própria com CNPJ e Empregadote com CNPJ. Informal: privado sem carteira, dom 'tico sem carteira, público sem carteira, conta própria sem CNPJ, empregador sem CNPJ e familiar.

GRÁFICO 6
Força de trabalho
Valor absoluto (em 1.000 pessoas) e variação anual (Em%)



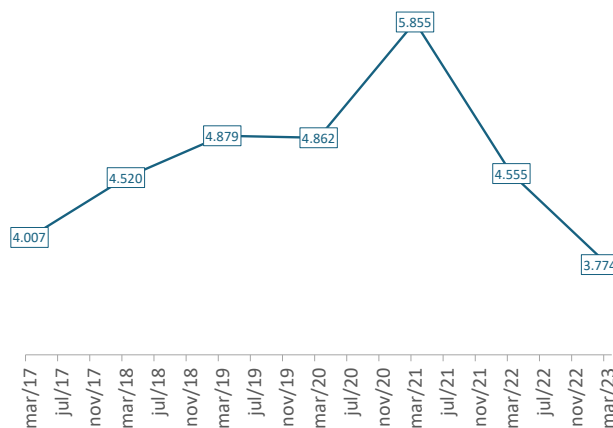
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 7
Taxa de participação dessazonalizado



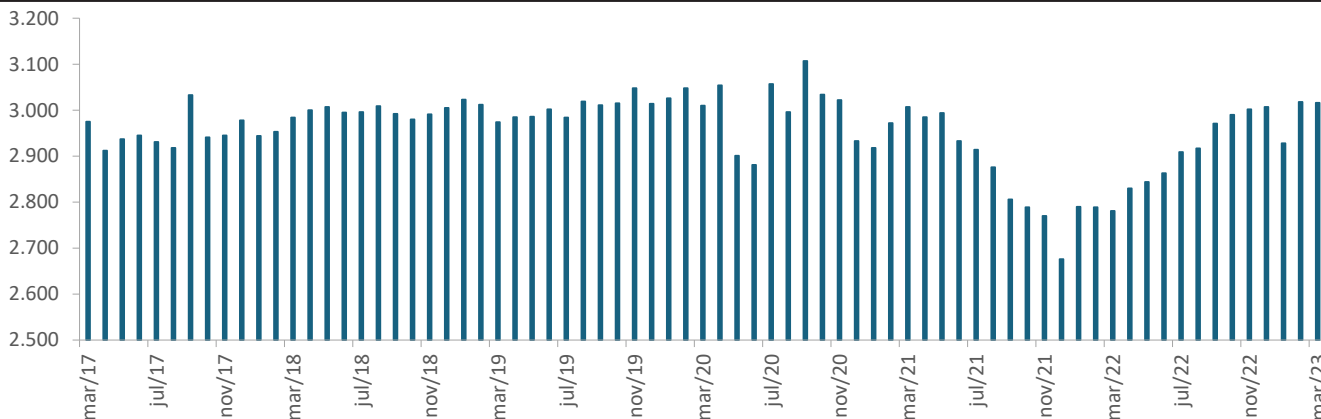
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 8
População desalentada dessazonalizada



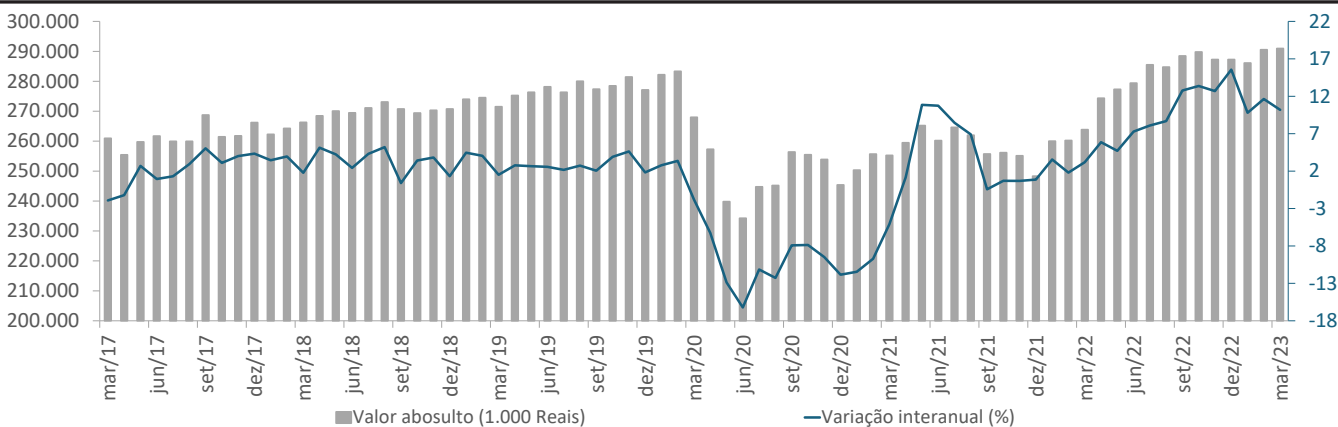
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 9
Rendimento médio real efetivo de todos os trabalhos Dessazonalizado



Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 10
Massa salarial real efetiva

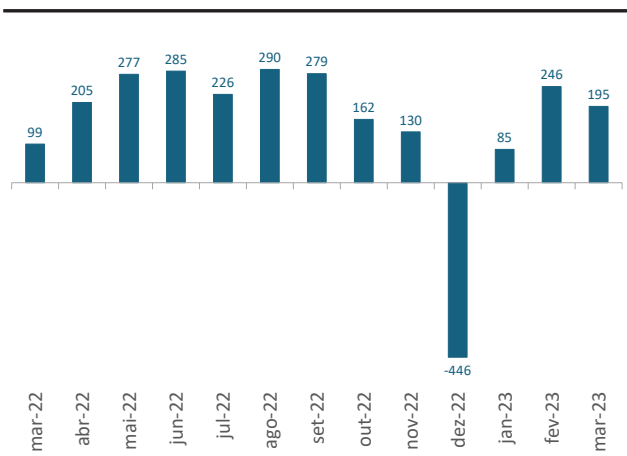


Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

2 CAGED – referência: março de 2023

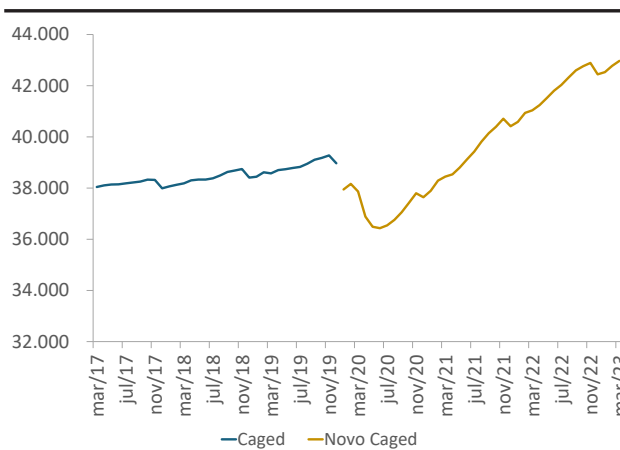
- Em março, foram criados 195.171 postos de trabalho com carteira. No acumulado de 2023, o saldo de empregos gerados é de 526.173, o que corresponde a um montante 15% menor que o registrado no mesmo período do ano passado. Já no acumulado em doze meses, o saldo é de 1.933.770.
- Nos últimos doze meses, do saldo total de novas vagas criadas, 3,8% dessas vagas foram geradas sob a forma de contratos de trabalho intermitente, 1,0% de trabalho parcial e 2,4% de jovem aprendiz.
- O estoque de trabalhadores formais ajustado pelo Caged⁵ chegou a aproximadamente 43 milhões em março, expandindo-se 4,7% em relação ao mesmo período de 2022.
- Nos últimos doze meses, todos os segmentos tiveram crescimento do emprego formal. O comércio continua sendo o setor com a maior criação de empregos (377,3 mil). Em seguida, aparecem os serviços administrativos (262,1 mil), a indústria de transformação (215,3 mil) e a construção civil (190,8 mil).
- A análise por grau de instrução revela que, em que pese a abertura de vagas em todos os segmentos, a grande maioria dos empregos criados nos últimos doze meses se destinou a trabalhadores com o ensino médio completo (1,6 milhão), o que corresponde a pouco mais de 82% do total gerado. Já o corte por faixa etária mostra que mais de 1,3 milhão de novas vagas de trabalho criadas foram ocupadas por jovens de 18 a 24 anos. Em contrapartida, houve uma destruição de 114,8 mil vagas para o segmento de trabalhadores com mais de 50 anos.
- Em março de 2023, o salário médio real de admissão foi de R\$ 1.961, enquanto o de demissão foi de R\$ 2.065. Na comparação com março de 2022, o salário médio real dos admitidos avançou 0,3%.

GRÁFICO 11
Caged - Saldos mensais
(Em 1.000 unidades)



Fonte: Caged/MT.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 12
Caged - Estoques de trabalhadores formais
(Em 1.000 unidades)



Fonte: Caged/MT.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

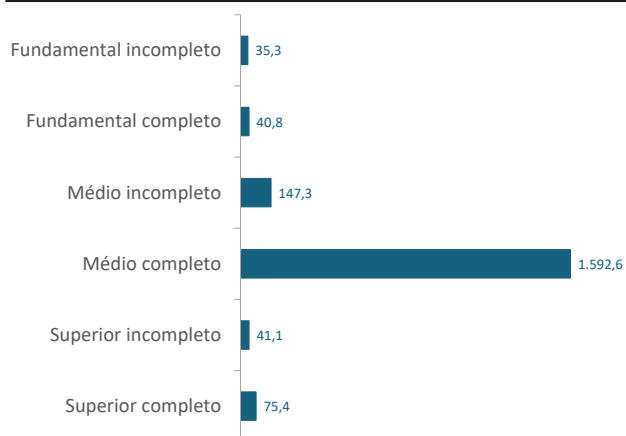
5. Os estoques são baseados nos dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) e atualizados, mensalmente, com os saldos do Caged.

GRÁFICO 13
CAGED: Saldo de empregos formais (abr./22 – mar./23) - Por setor
 (Em 1.000 unidades)



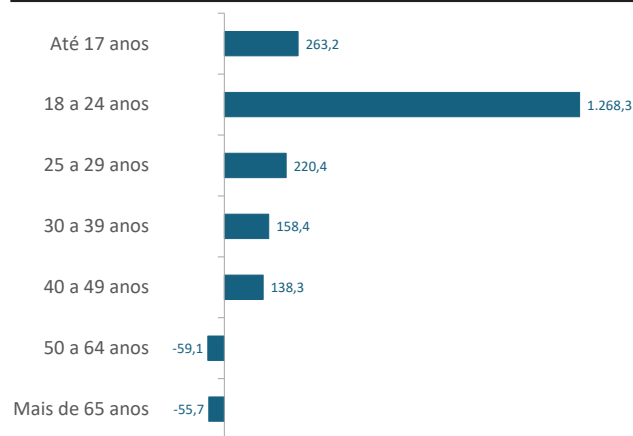
Fonte: Caged/MT.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 14
CAGED: Saldo de empregos formais (abr./22 – mar./23) - Por grau de instrução
 (Em 1.000 unidades)



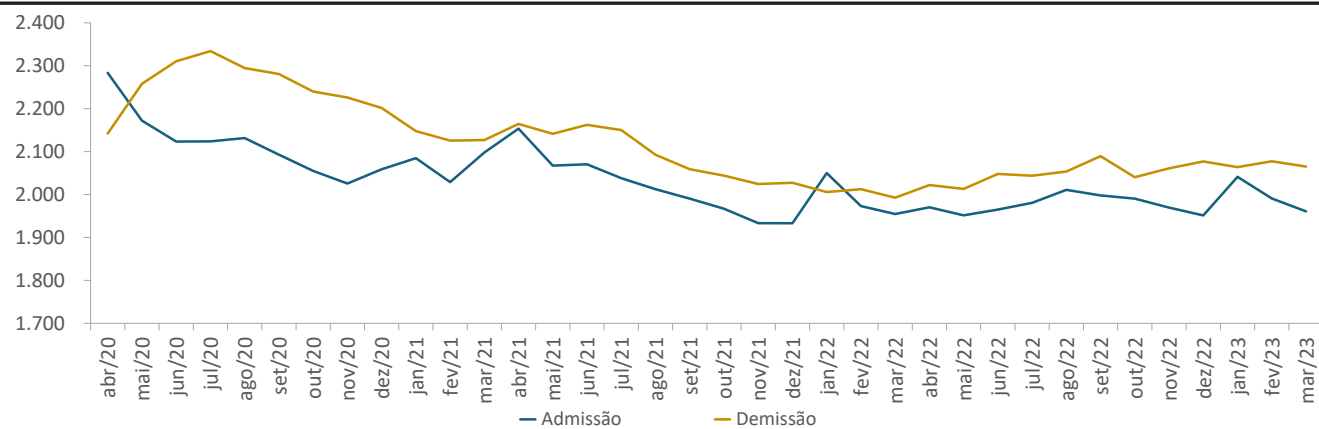
Fonte: Caged/ME.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 15
CAGED: Saldo de empregos formais (abr./22 – mar./23) - Por faixa etária
 (Em 1.000 unidades)



Fonte: Caged/ME.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 16
Novo Caged - Salário médio real
 (Em R\$)



Fonte: Caged/ME.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.
 Obs.: Deflator: IPCA.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)

Mônica Mora y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Estêvão Kopschitz Xavier Bastos (Editor)

Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos

José Ronaldo de Castro Souza Júnior

Leonardo Mello de Carvalho

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti

Maria Andréia Parente Lameiras

Mônica Mora y Araujo

Sandro Sacchet de Carvalho

Pesquisadores Visitantes:

Ana Cecília Kreter

Andreza Aparecida Palma

Antônio Carlos Simões Florido

Cristiano da Costa Silva

Paulo Mansur Levy

Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Alexandre Magno de Almeida Leão

Antonio Henrique Carlota de Carvalho

Caio Rodrigues Gomes Leite

Camilla Santos de Oliveira

Diego Ferreira

Felipe dos Santos Martins

Izabel Nolau de Souza

Marcelo Lima de Moraes

Pedro Mendes Garcia

Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges

Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.